

Texto: Gleison Castro  
Ilustrações: Ricardo Vieira

# Jacira







Texto: **Gleison Castro**  
Ilustrações: **Ricardo Vieira**

# Jacira



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 Gleison Castro  
Copyright © 2022 Ricardo Vieira

**Governador**

Elmano de Freitas da Costa

**Vice-Governadora**

Jade Afonso Romero

**Secretária da Educação**

Eliana Nunes Estrela

**Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios**

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

**Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM**

Cristiane Cunha Nóbrega

**Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM**

Arinda Cibelle Galvão Lobo

**Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE**

Cristiano Rodrigues Rabelo

**Eixo de Literatura e Formação do Leitor**

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão**

Kelsen Bravos

**Revisão Textual**

Sara Colares

**Coordenação Gráfica**

Daniel Dias

**Design Editorial / Capas**

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

**Catálogo e Normalização**

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C346j Castro, Gleison

Jacira / Gleison Castro; ilustrações Ricardo Vieira - Fortaleza: SEDUC, 2022.

36p.; il.

ISBN 978-85-8171-383-0

1. Literatura infantojuvenil. 2. Colonização. 3. Cascavel. I. Castro, Gleison. II. Vieira, Ricardo. III. Título.

CDU 028.5

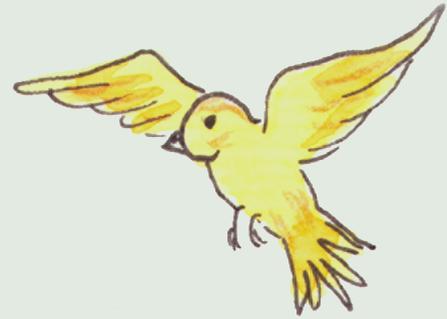


**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados / Proibida a comercialização)



Especialmente, gostaria de agradecer à minha família, que desde muito cedo me possibilitou passear pelo fantástico mundo das letras e que também me deu a oportunidade de contar minhas próprias histórias.



Jacira tem dez anos de idade e mora às margens do rio Choró, localizado no Sítio de Cascavel, em um grande pedaço de terra no litoral cearense. Dentre tantas etnias indígenas que moram no Sítio de Cascavel, Jacira pertence à etnia Potyguara, um povo conhecido como “os comedores de camarão”.





Como de costume, em uma bela manhã ensolarada, Jacira pegou seu landuá e seu uru e foi pescar no rio Choró. Ela estava prestes a voltar para a aldeia com seu uru repleto de peixes cangati, quando de repente ouviu o barulho do que parecia ser o canto de um pássaro, cantando bem distante dali. Aquele som não lhe era estranho, pois ela já tinha ouvido aquela cantiga em algum lugar anteriormente.







A cantiga do pássaro aproximava-se cada vez mais da indiazinha. O barulho que seu cantarolar fazia era extremamente inquietante, já que algo no seu modo de cantar denunciava que o pássaro estava desesperado. Em uma árvore perto da outra margem do rio, ela avistou o pássaro. Ele tinha uma plumagem deslumbrante nas cores branca e preta, com linhas azuis que se assemelhavam a lindos tracejados.

Aquela ave era um quem-quem, um pássaro típico dos territórios da caatinga, muito curioso e barulhento.

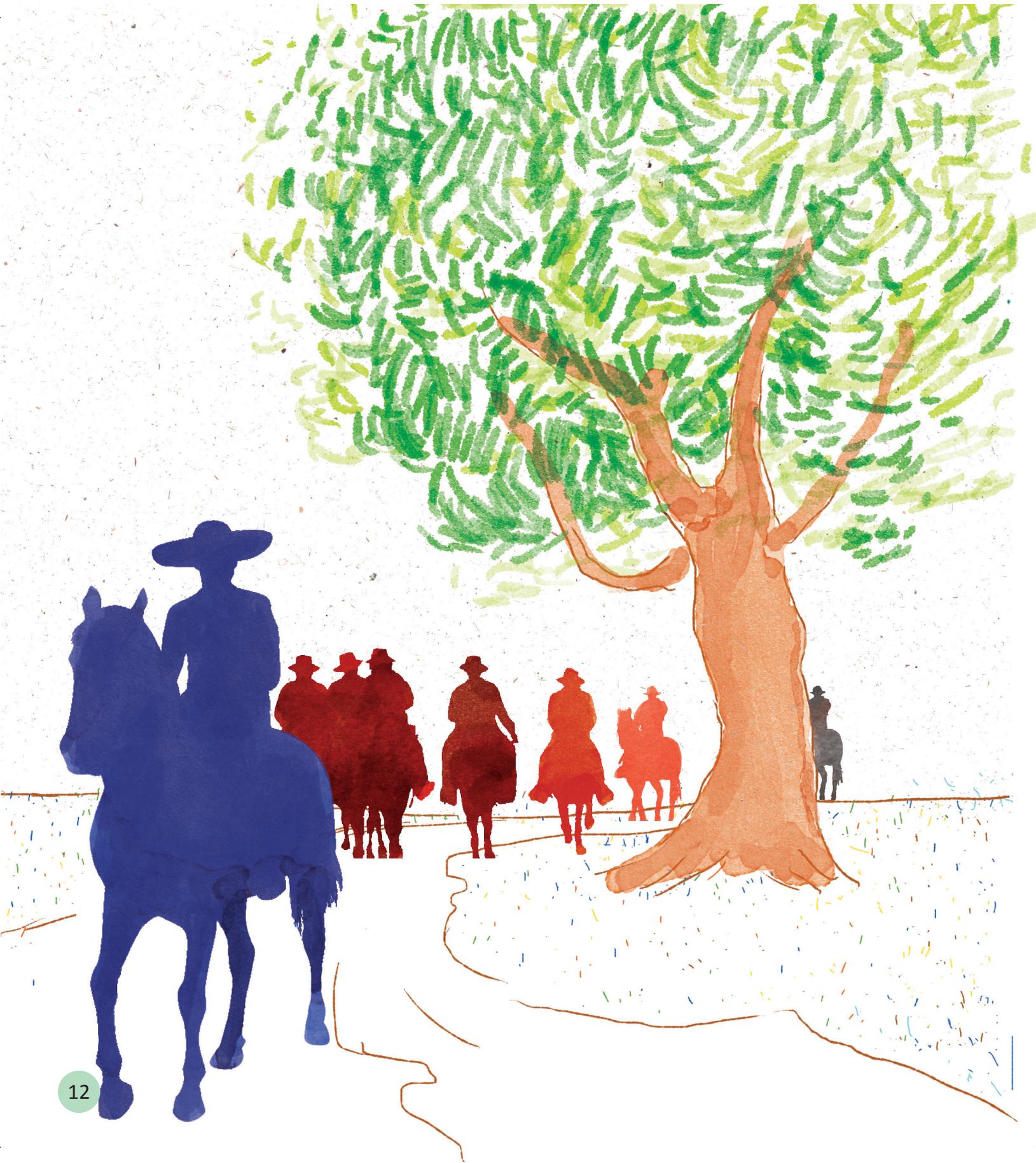
— Mas o que esse pássaro faz por aqui?  
— indagou Jacira.



O pássaro pulava de um lado para o outro com sua cauda e crista eriçadas. Ele estava muito nervoso, com certeza. O quem-quem descobre qualquer coisa estranha na mata e logo trata de avisar a todos.

— Entendi! Acho que ele está querendo me alertar sobre algo — falou baixinho para si mesma.







Imediatamente, Jacira avistou ao longe um grupo de homens montados em grandes cavalos. Ela achou muito estranha a presença daquelas pessoas logo ali perto de sua tribo. Seu pai sempre a orientou que ela não confiasse nessas pessoas, porque elas seriam perigosas: pessoas que desejavam a todo custo tomar a posse de todas as terras daquela região. Ela lembrava claramente o conselho de seu pai: “minha filha, você sempre deve fugir assim que notar a presença de estranhos em nossas terras”.

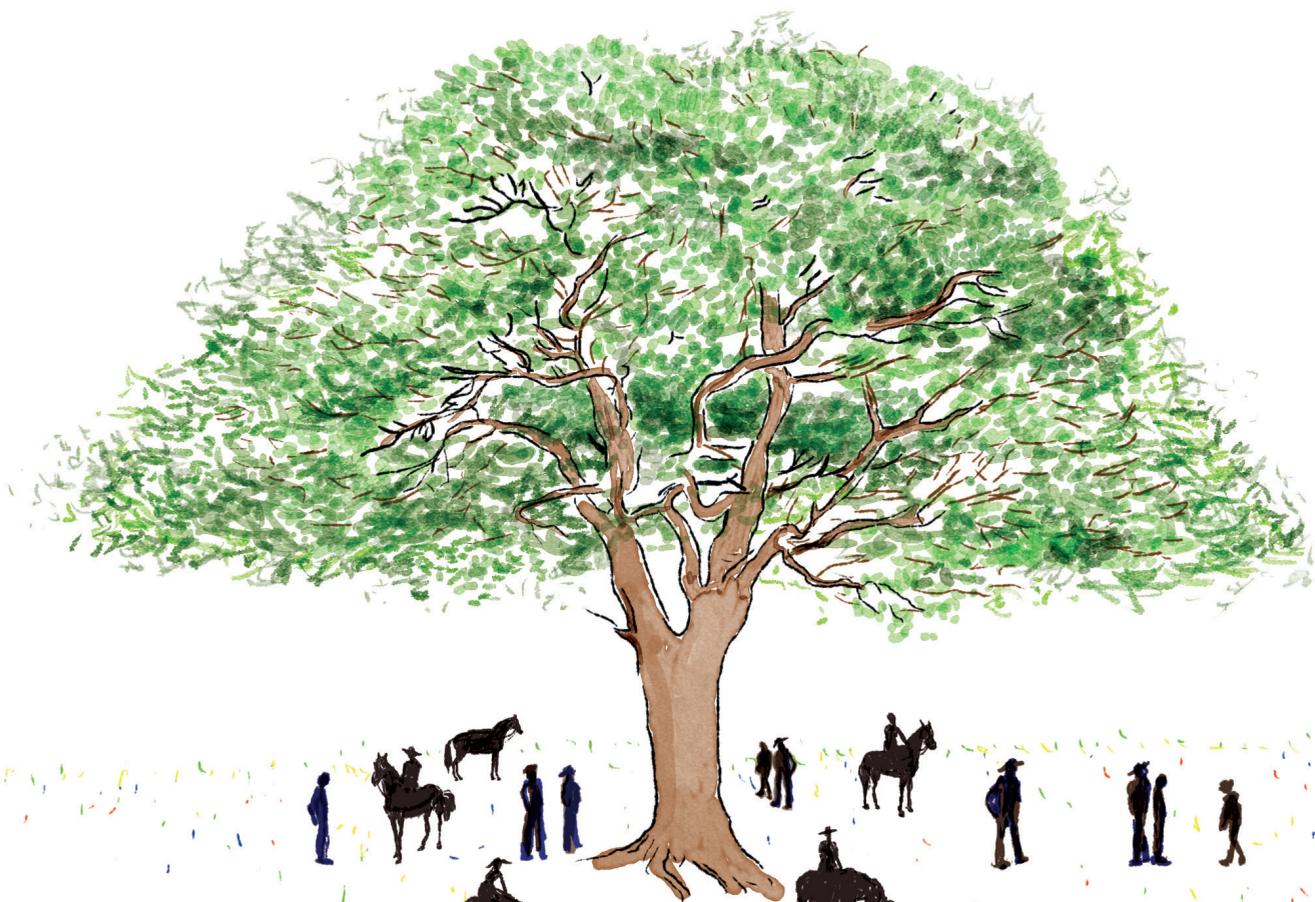
— O que esse povo faz por essas bandas? — estranhou Jacira.



Jacira, muito curiosa e desobediente, resolveu seguir aqueles homens. O pássaro quem-quem, que há pouco tempo fazia bastante barulho, ficou em completo silêncio, voou e pousou no ombro da menina. Ambos observavam de longe a movimentação dos forasteiros.





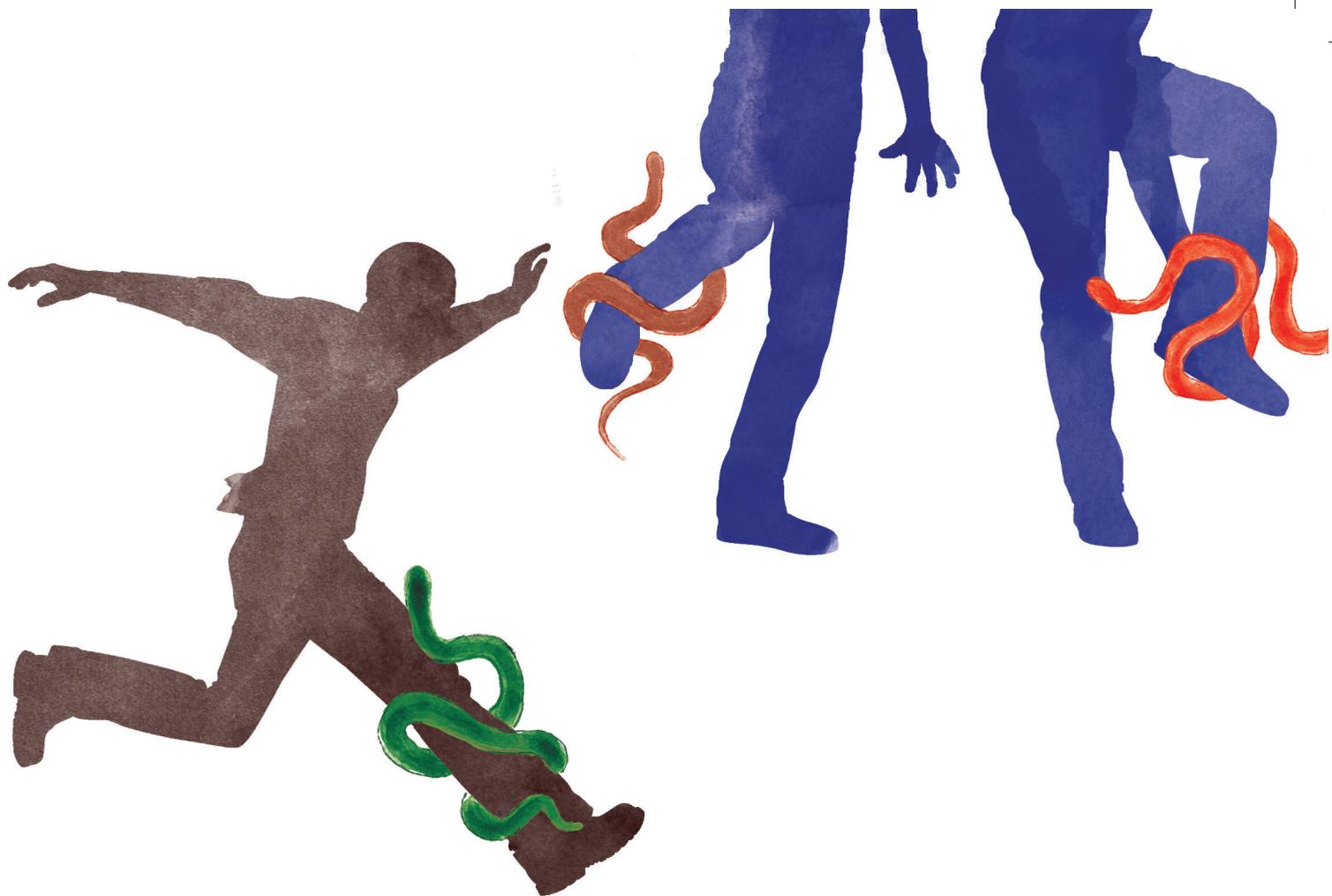


De vez em quando, o quem-quem voava bem alto para curiar os passos dos homens, mas logo voltava para o ombro de Jacira. Debaixo de pé de tamarindo, os homens descansaram à sombra da árvore e aproveitaram o ar fresco e ventilado. Porém, o que eles não esperavam era que ali houvesse um enorme ninho de cobras-cascavéis.

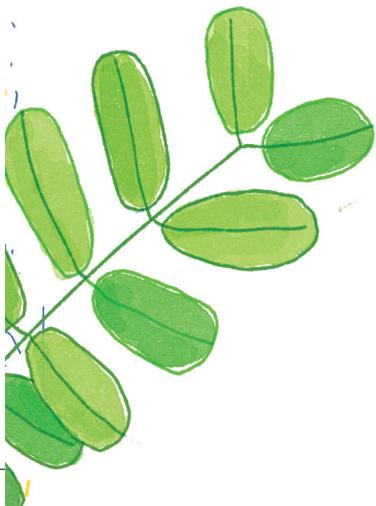
Vagarosamente, as cobras começaram a sair do ninho, os cavalos ficaram assustados, saindo em disparada, sem rumo, deixando os homens a pé.

— Corram, homens, corram! São cobras-cascavéis! — falou assustado uns dos homens.





As cobras se enrolavam nas pernas dos homens e eles pulavam, tentando em vão livrar-se delas. Assustados, eles saíram correndo desesperadamente, gritando:  
— Cascavel! Cascavel!





A Jacira pulava de alegria ao ver a cena e o pássaro quem-quem fazia voos acrobáticos de tanta felicidade.

— Veja, quem-quem, eles conseguiram pegar os cavalos. Vamos segui-los para ver aonde eles irão dessa vez.

A caminhada durou uns trinta minutos, mas a menina não perdia o pique. De repente, ela avistou um pequeno povoado onde tinha gente indo e voltando de um lado para o outro, construindo barracas e casas.



Jacira e seu amigo pássaro ficaram muito tristes com o que estavam vendo. Eles estavam invadindo e destruindo a mata para construir suas moradias. Então, Jacira pegou um apito de madeira que estava pendurado em seu pescoço e o soprou o mais alto que conseguiu.

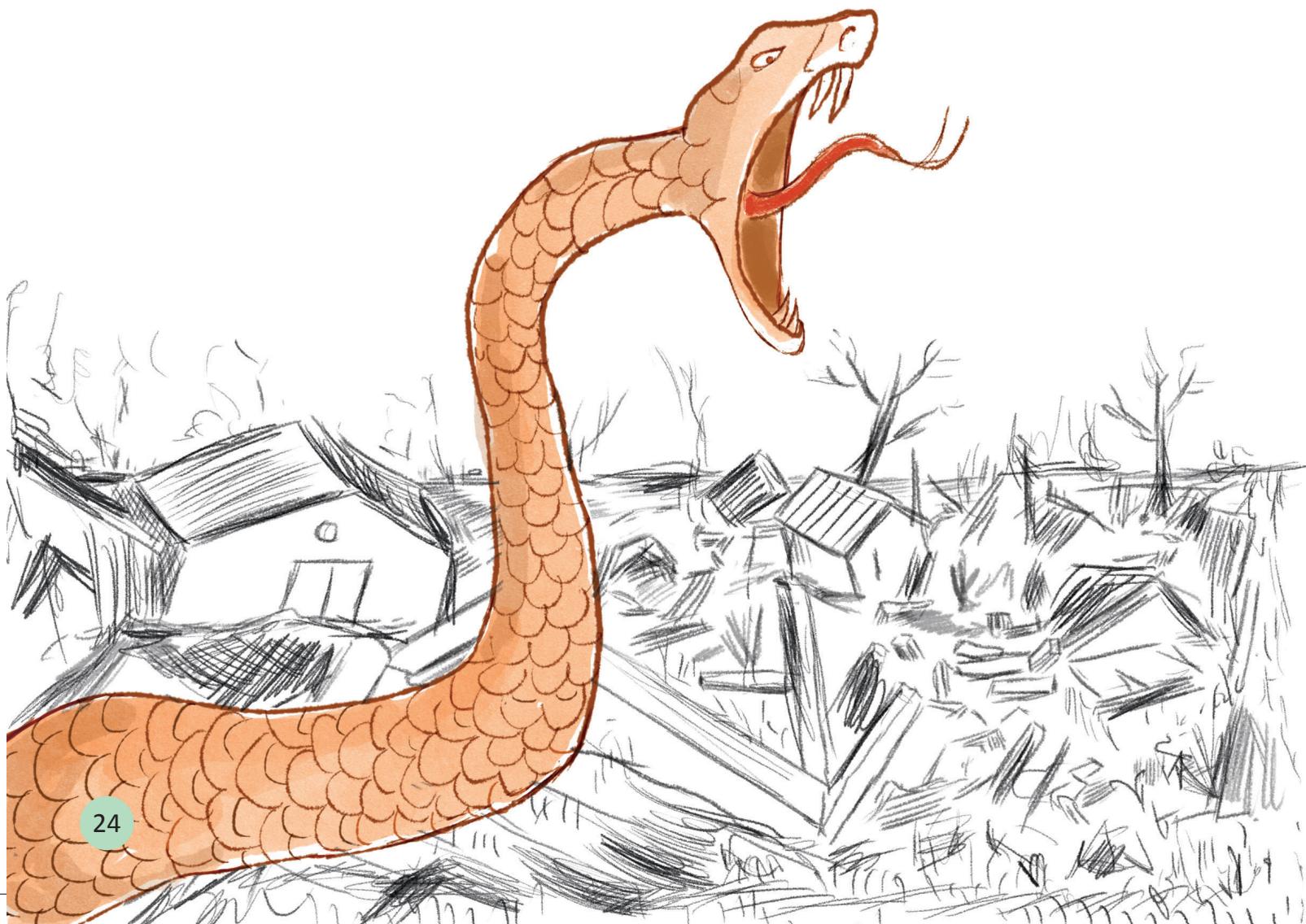




Todas as pessoas do povoado ouviram aquele som estridente vindo da mata e se assustaram. Até o pássaro quem-quem se arrepiou todo. De repente, o chão começou a tremer, como se houvesse um terremoto, e um barulho ensurdecido de chocalho se aproximava dali. Do nada, bem no centro do povoado, por debaixo da terra, surgiu uma cobra gigante. Ela tinha uns dez metros de comprimento.

Era uma imensa cobra-cascavel.

As pessoas entraram em desespero, gritavam e tentavam se esconder em suas casas. Mas não adiantou: a cobra-cascavel destruiu todo o povoado. A população inteira ficou tão desnorteada com o acontecido que as pessoas não hesitaram em pegar o que ainda restava intacto e imediatamente ir embora daquele local.





Após assistir a todo o acontecido, Jacira e seu mais novo amigo, o pássaro quem-quem, voltaram aliviados para a aldeia.

Apenas alguns meses depois, o pássaro quem-quem voou em direção ao antigo povoado, pois ele queria ver como estava a recuperação da mata, mas o que ele viu? O povoado tinha sido erguido novamente. O quem-quem voou para a aldeia para alertar Jacira.



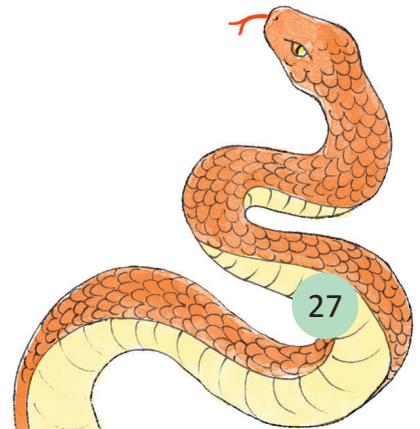
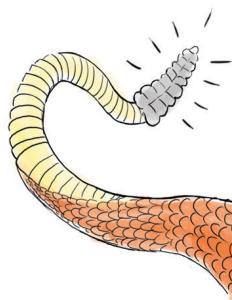
A Jacira rapidamente foi com o pássaro quem-  
quem para os arredores do antigo povoado.  
Escondidos, eles viram que chegavam carroças  
e mais carroças com pessoas para se instalar ali.  
Um deles falou:

- Aqui que é o Sítio de Cascavel?
- Sim — disse um homem que, pelas vestes  
compridas e pretas, parecia ser um padre.





Toda aquela gente chegava e se amontoava perto de uma igreja localizada no centro do povoado. O tal padre fazia sinais de bênçãos para todos os lados. Quando, novamente, todo mundo ouviu um certo barulho: o mesmo som ensurdecedor de apito. Toda a cena se repetiu: o chão começou a tremer e um ruído muito alto de chocalho se aproximava do local. Jacira tinha despertado a cobra gigante. As pessoas entraram em desespero e a cobra-cascavel destruiu todo o povoado novamente.





Jacira e o pássaro quem-quem voltaram para a aldeia felizes, contentes por terem conseguido proteger a floresta. No entanto, a felicidade não durou por muito tempo, porque o povoado foi reconstruído mais uma vez.

A história da cobra-cascavel se espalhou por todo o Ceará, virando uma lenda. Assim, as pessoas, atraídas pela curiosidade, começaram a chegar de todas as partes do estado para visitar o povoado.

— É aqui que é o povoado de Cascavel?

— Não fale esse nome, meu filho, porque, toda vez que ele é pronunciado, a cobra cresce meio metro!

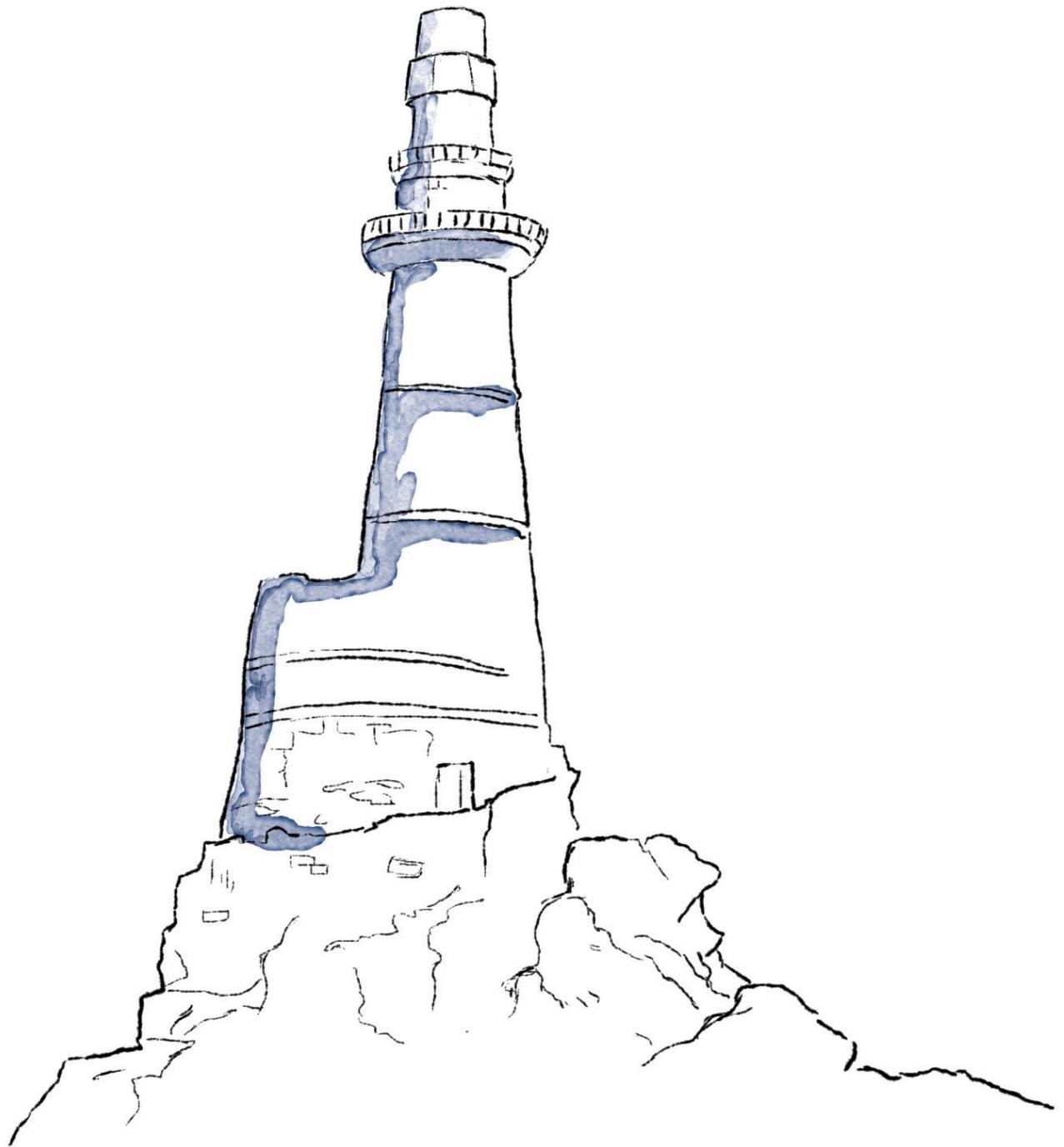


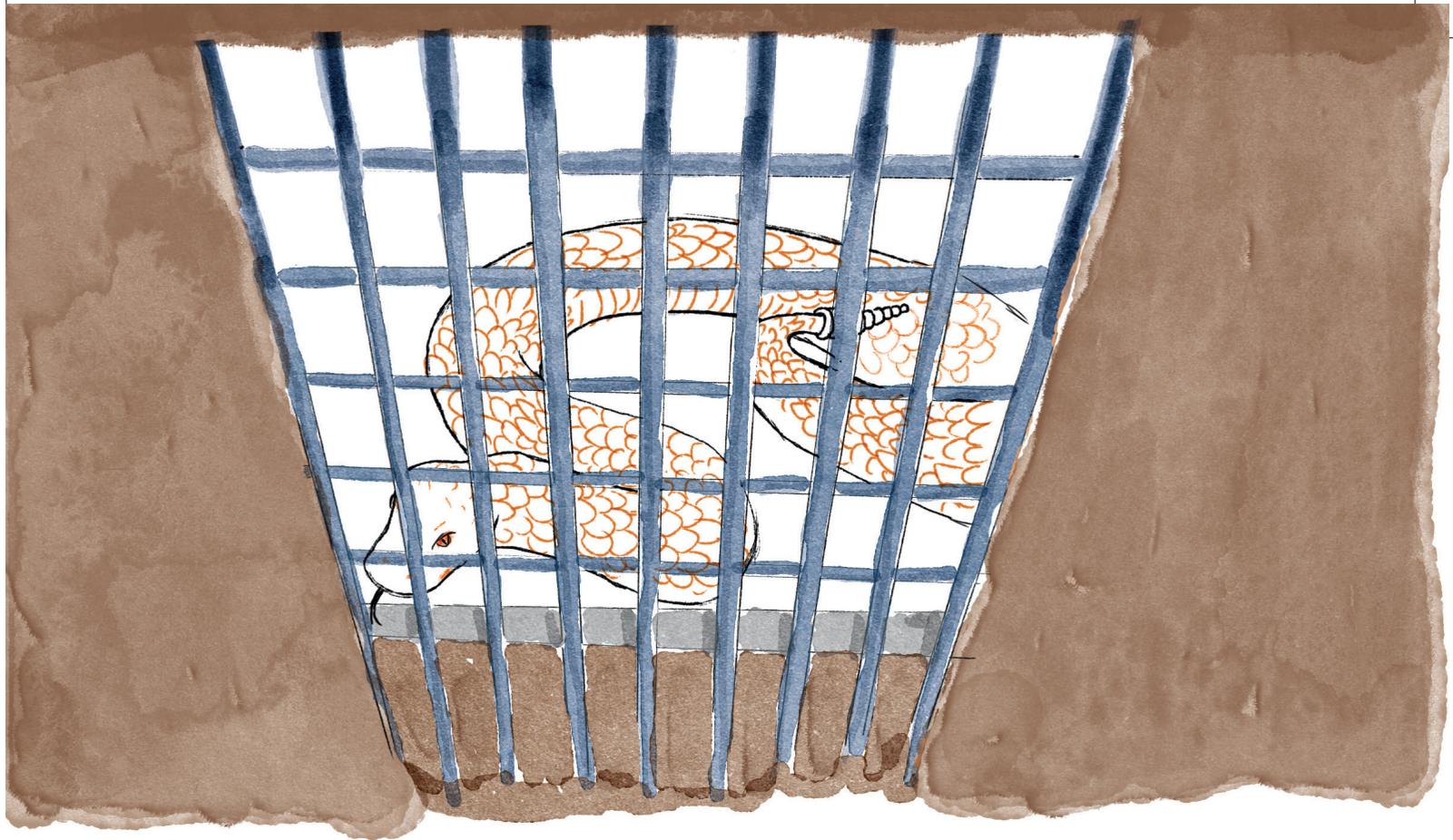


A multidão ia chegando e o povoado, crescendo cada vez mais. Jacira e quem-quem só observavam de longe toda a movimentação.



Ela, irritada, pegou seu apito de madeira mais uma vez e o soprou tão forte, tão forte que, além de tremer a cidade, os céus também relampejaram.





Todos no povoado se assustaram, pois sabiam que a cobra ia aparecer. Ela apareceu, mas agora os moradores estavam preparados e tinham feito uma armadilha: dessa vez, construíram uma torre, onde prenderam a cobra-cascavel.

Desde então, o povoado mantém presa a impiedosa cobra-cascavel.



Jacira e o pássaro quem-quem voltaram para a aldeia. O povoado cresceu e virou uma cidade que passou a se chamar de Cascavel até os dias de hoje, como é conhecida por todos: a cidade de Cascavel.



## Gleison Castro

Sou Gleison Araujo de Castro, cearense, residente na cidade de Cascavel, no Ceará, escritor, roteirista, ator e intérprete de personagens fantásticos. Formei-me no curso de Letras: Português-Latim pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização em Educação Infantil. Atualmente, organizo e produzo conteúdo audiovisual infantil através do canal *Papo Letrinhas*, interpretando a personagem GLAC. Minhas produções mais recentes foram *As Formiguinhas Comilonas*, que está disponível na versão *e-book*, e *João e o Zé Tatu*, disponível em versão impressa. Desde criança tive contato com o mundo da literatura por meio dos meus pais e meus avós. Eles foram fundamentais para mim, na medida em que me apresentaram esse lugar tão maravilhoso: o mundo das histórias. Suas contações de histórias eram maravilhosas, eu me imaginava dentro delas, por vezes mudando o destino das personagens. Mal sabia eu que já estava exercitando minha capacidade de criar narrativas fantásticas. O universo das letras e suas literaturas sempre foi onde eu desejava estar. Por isso, a arte da contação de histórias infantis, e também daquelas pertencentes ao imaginário popular, sempre me atraíram a atenção.

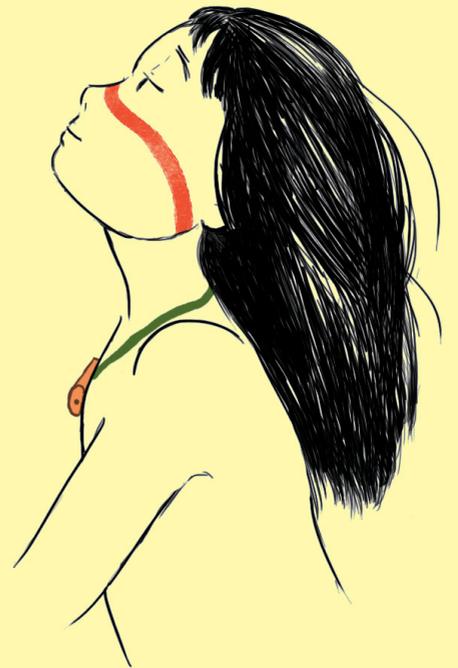
Instagram: [gleisoncastroa](#)

Youtube: [www.youtube.com/papoletrinhas](http://www.youtube.com/papoletrinhas)



## Ricardo Vieira

Olá! Sou o Ricardo. Nasci no sertão do Ceará, na cidade de Crateús. Moro em Fortaleza, onde fiz faculdade de Artes Visuais. Atualmente, sou artista, ilustrador e professor de Arte em escolas públicas de Fortaleza. Comecei a desenhar antes de escrever e, nessa época, pensava que as palavras eram desenhos. Só descobri que aqueles traços tinham um significado quando fui para a escola. A minha inspiração para as ilustrações vem da arte japonesa (gravuras, animes e mangás) e de alguns artistas cearenses como Aldemir Martins e Chico da Silva. Para ilustrar, busco aquele olhar do menino que via desenhos nas palavras, do menino do sertão que ama o mar.





O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

*História em prosa sobre colonização e origem do nome do município Cascavel no Ceará.*

ISBN 978-85-8171-383-0



9 788581 713830

**VENDA PROIBIDA**